

LUCAS DOS SANTOS

- CASO/NOME DO USUÁRIO: LUCAS DOS SANTOS

- IDADE: 14 anos

- DATA EM QUE OCORREU: 24/2/2005

- LOCAL DA VIOLÊNCIA: Hospital Colônia Adauto Botelho

- CIDADE/ESTADO: Pinhais - PR

- DENÚNCIA: Amarrado na cama, Lucas dos Santos, 14 anos, foi asfixiado até a morte com a fronha de um travesseiro na noite de 24/2/2005, quinta-feira. Lucas era um dos pacientes do Hospital Colônia Adauto Botelho, em Pinhais, que abriga doentes psiquiátricos e dependentes químicos. Os suspeitos do crime são dois adolescentes, também internos do hospital, um deles acusado de outros quatro homicídios. Lucas estava imobilizado na cama do quarto que divide com outro garoto, portador de síndrome de Down. A ala em que ele estava internado é específica para adolescentes infratores, que são encaminhados ao hospital por ordem judicial e naquele dia contava com 10 internos. Os pacientes que cometeram o assassinato estavam soltos na ala, segundo a diretora por apresentarem quadro clínico estabilizado, ou seja, não demonstravam distúrbios de comportamento. "Lucas havia agredido outros internos, e por isso, precisou ser submetido ao procedimento de contenção", justificou. Segundo ela o garoto já havia recebido alta por duas vezes, mas os pedidos não haviam sido aprovados pelo juiz.

Segundo apurado pelos investigadores, o procedimento de conter o paciente em seu leito é normal para alguns internos, já que eles se tornam agressivos e violentos. "Nossa dúvida é porque os outros não estavam contidos e os motivos que os levaram a cometer o crime", comentou Jair. O companheiro de quarto da vítima não tinha condições de descrever o que aconteceu. De acordo com levantamento preliminar da perita da Polícia Científica, Lucas foi asfixiado com uma fronha de travesseiro em volta do pescoço. O garoto também tinha ferimentos nas mãos causados por suas unhas, já que não conseguiu se mexer enquanto era atacado. Depois do caso, os acusados foram isolados. O Hospital Colônia Adauto Botelho trata portadores de transtornos mentais e alcoolismo e também destina um pavilhão ao Departamento Penitenciário. A instituição também mantém casas e programas para ressocialização dos internos e integração deles à sociedade. Muitos são recolhidos das ruas e abandonados pelas famílias.

- CONSEQUÊNCIAS: A Secretaria da Saúde solicitou apoio da Polícia Militar para garantir a segurança dos outros pacientes e funcionários e pediu agilidade nas investigações para a Polícia Civil.

- FONTE DAS INFORMAÇÕES: Fábio Schäfer
